

## Exames de antibiograma e urocultura

### Autor(res)

Marcela Gomes Rola  
Elisângela Alves Da Silva  
Vanessa Carvalho Cardoso  
Elriline Damasceno Pereira  
Yasmim Gabrielle Pereira De Sousa  
Geraldo Claudino De Freitas  
Silvania Nunes Nepomuceno

### Categoria do Trabalho

1

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

### Introdução

Os exames de antibiograma e urocultura, são solicitados pelo médico, para identificação de alterações urinárias causadas por bactérias, essas análises são feitas com amostra de sangue e urina, preferencialmente, mas também podem ser realizadas com amostras de catarro, fezes, saliva e células contaminadas; no caso da urocultura a amostra utilizada é a urina.

Esses dois tipos de exames se completam pois detectam e revelam a presença da bactéria, o antibiograma se diferencia pelo fato de além de revelar a bactéria, faz a identificação com precisão de quais antibióticos a mesma, oferece sensibilidade e resistência, ou seja, o antibiograma permite a descoberta do antibiótico mais adequado para o tratamento da infecção apresentada.

O sistema urinário pode ser alcançado pelos patógenos através das vias ascendente, hematológica e linfática (FILHO, 2013).

### Objetivo

Produzir um material impresso parte de uma cartilha com orientações sobre o antibiograma e urocultura com linguagem acessível.

### Material e Métodos

Existem dois métodos para fazer o antibiograma: diluição e difusão. Na prática o método de diluição, é fixado uma concentração do antibiótico ao meio em que o microrganismo está sendo cultivado. Para este método são utilizados discos de papel filtro, que são colocados na superfície do ágar Mueller-Hinton, os filtros são impregnados com antibiótico. No método de difusão que também é conhecido como Kirby-Bauer, que da mesma maneira seus discos são impregnados, esse teste é quantitativo, sendo assim a cultura é adequada ao antibiótico a ser analisado.



Na urocultura é utilizado um kit estéril para a coleta da urina, que é composto por um frasco de boca larga estéril e um tubo estéril de tampa azul. Para realização da coleta, é recomendado que seja coletada a primeira urina matinal, desprezando o primeiro jato, com uma higienização anterior, com água e sabão.

### **Resultados e Discussão**

Elaboramos uma cartilha que descreve detalhadamente para que serve o antibiograma e o exame de urocultura, explicando quais as amostras serão necessárias para a realização e quais os preparativos são orientados para o paciente seguir.

Uma vez determinado o agente causador da infecção do trato urinário, uma segunda ajuda fundamental que a urocultura nos forneça é a disponibilização do antibiograma (ou Teste de Sensibilidade a Antimicrobianos, TSA), em que obtemos a informação sobre quais antibióticos nos darão melhor chance de sucesso terapêutico.

Cerca de 80% das uroculturas positivas são de pacientes do sexo feminino. Além disso, é a doença urológica (ITU) mais constante entre as mulheres, vindo a revelar-se em qualquer faixa etária, sendo mais predominante em três classes: crianças de até seis anos de idade, mulheres ativas sexualmente e idosas acima de 60 anos (NÓBREGA, 2015).

### **Conclusão**

Com as informações relatadas na cartilha aprendemos a importância de cada um dos exames, como são realizados, entendemos quais os métodos feitos. Apesar de a urocultura e o antibiograma terem sido focados, principalmente, na identificação de agentes bacterianos causadores de infecção do trato urinário, outros patógenos, como fungos, também podem estar envolvidos na infecção daquele paciente.

### **Referências**

CAC LABORATÓRIO CENTRO DE ANÁLISES CLÍNICAS. Saiba o que é um antibiograma e descubra a sua importância <https://blog.laccac.com.br/antibiograma-importancia/>. Acesso em: 29/03/2019.

LEMOS, MARCELA. Urocultura com antibiograma: o que é, para que serve e como é feita – Tua saúde. <https://www.tuasaude.com/urocultura-com-antibiograma/>. Acesso em: 03/2023.

BRASIL, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2020.

CASTILLO, NAIARA CAMPOS PAIXÃO. Resistência bacteriana em uroculturas de mulheres em Macapá: comparação dos resultados ambulatoriais e hospitalares. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/resistencia-bacteriana>. Acesso em: 01/12/2019.